

Uso do AMBU nos Exercícios de Empilhamento de Ar **Uma ferramenta de trabalho do Fisioterapeuta e do Fonoaudiólogo**

Os **exercícios de empilhamento de ar são indicados para pacientes com fraqueza dos músculos respiratórios** e que não são capazes de realizar inspirações profundas de forma espontânea. O exercício deve ser realizado imediatamente após detecção do distúrbio ventilatório restritivo leve, ou seja, **capacidade vital forçada menor que 80%**.

O **principal objetivo é aumentar a capacidade de insuflação máxima** além de promover adequada expansibilidade torácica e pulmonar, aumentar fluxo aéreo, evitar / corrigir atelectasia e microatelectasia. Esses benefícios são eficientes não só para a manutenção do estado ventilatório como também para implementação das funções de fala, voz e deglutição, pois, trata-se de um exercício ativo para as pregas vocais e também para a geração da imprescindível pressão subglótica. Deste modo, consiste em um dispositivo terapêutico para o Fisioterapeuta e o Fonoaudiólogo.

A técnica consiste no uso de um ressuscitador manual (AMBU) para oferecer volumes de ar fracionados, controlados por abertura e fechamento glótico, até atingir a capacidade de insuflação máxima dos pulmões. A técnica pode também ser realizada por meio da máquina de tosse ou ventiladores volumétricos. Ao atingir a capacidade de insuflação máxima (ou a capacidade de insuflação pulmonar como falaremos mais adiante) o volume de ar que se encontra nos pulmões poderá ser utilizado em um sopro expiratório, treino de tosse ou exercícios fonoarticulatórios.

O recomendado é o paciente realizar o treinamento **três vezes por dia e dez repetições** em cada período. Alguns cuidados devem ser tomados, como por exemplo, menor tempo de sustentação para pacientes cardiopatas e com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

Os pacientes que tem comprometimento bulbar e que não tem condição de realizar a abertura e fechamento glótico também se beneficiam desse exercício. Entretanto o exercício é adaptado. As insuflações são fornecidas aos pulmões de forma passiva até atingir a capacidade pulmonar máxima. Nesse caso devemos vedar a válvula de segurança e a de exalação, lembrando que esse AMBU vedado permanece exclusivo para a realização dos exercícios.

Pacientes com demência fronto temporal associada e que apresentam dificuldades de entender e executar o exercício também se beneficia da técnica.

Vale lembrar que o exercício de empilhamento de ar é um dos recursos mais importantes no manejo respiratório e fonoterápico dos pacientes com ELA e quando associados a outras abordagens terapêuticas sua eficácia é garantida.

*Dr. Eduardo Vital - Fisioterapeuta CREFITO 3-86778-F
Dra. Tamara Braga - Fonoaudióloga CRFa 6-7100*

São Paulo, 24 de janeiro de 2019.